



PERFIL DA MULHER VITIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
PROFILE OF WOMEN VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE
PERFIL DE LA MUJER VÍCTIMA DE LA VIOLENCIA SEXUAL

José Francisco Ribeiro¹, Wellane Acaciara Andrade Leite²

RESUMO

Objetivo: analisar o perfil da violência sexual contra a mulher. **Método:** estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa realizado com 355 prontuários de mulheres vítimas de violência sexual, com coleta de dados por meio de formulário no Serviço de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual (**Samvvis**) em Teresina (PI). Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE n. 17649613.9.0000.5584. **Resultados:** houve predominância da faixa etária de 11 a 15 anos (49,6%), parda (56,7%), solteiras (52,5%), ensino Fundamental incompleto (26%), com relação ao tipo de violência/vínculo com o agressor prevaleceu estupro (37%) e amigo ou conhecido da vítima (17,9%). **Conclusão:** o estudo mostra a vulnerabilidade das mulheres em relação ao agressor, que na maioria dos acontecimentos, é alguém com laços familiares ou pessoas de confiança da família. **Descritores:** Violência Sexual; Violência contra a Mulher; Abuso Sexual, Estupro.

ABSTRACT

Objective: analyzing the profile of sexual violence against women. **Method:** a descriptive, retrospective study of a quantitative approach carried out with 355 medical records of women victims of sexual violence, with data collection through the form Service for Assistance to Women Victims of Sexual Violence (**Samvvis**) in Teresina (PI). Data were analyzed using descriptive statistics. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE: 17649613.9.0000.5584. **Results:** there was a predominance of the age group 11-15 years old (49,6%), brown (56,7%), single (52,5%), incomplete elementary school (26%), with the type of violence/link with the aggressor prevailed rape (37%) and friend or acquaintance of the victim (17,9%). **Conclusion:** the study shows the vulnerability of women in relation to the aggressor that in most of the events is someone from the family or family trusted. **Descriptors:** Sexual Violence; Violence against Women; Sexual Abuse; Rape.

RESUMEN

Objetivo: analizar el perfil de la violencia sexual contra las mujeres. **Método:** un estudio descriptivo, retrospectivo, con enfoque cuantitativo llevado a cabo con 355 historias clínicas de las mujeres víctimas de la violencia sexual, con la recolección de datos a través del formulario de Servicio de Atención a Mujeres Víctimas de Violencia Sexual (**Samvvis**) en Teresina (PI). Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE: 17649613.9.0000.5584. **Resultados:** hubo un predominio de los grupos de edad de 11-15 años (49,6%), pardas (56,7%), solteras (52,5%), la escuela primaria incompleta (26%), con el tipo de violencia/vínculo con el agresor prevaleció violación (37%) y un amigo o un conocido de la víctima (17,9%). **Conclusión:** el estudio muestra la vulnerabilidad de las mujeres en relación con el agresor, que en la mayoría de los eventos es alguien de la familia o de confianza de la familia. **Descritores:** Violencia Sexual; La Violencia contra las Mujeres; El Abuso Sexual; Violación.

¹Enfermeiro Obstetra, Maternidade Dona Evangelina Rosa, Professor Mestre, Departamento de Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Piauí, Campus Faculdade de Ciências Médicas/UESPI/CCS/FACIME. Teresina (PI), Brasil. E-mail: jotafribeiro@yahoo.com.br; ²Enfermeira egressa, Universidade Estadual do Piauí, Campus Faculdade de Ciências Médicas/UESPI/CCS/FACIME. Teresina (PI), Brasil. E-mail: wellaneacaciara@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A violência sexual é um fenômeno mundial, em que não há limites quanto ao sexo, etnia, idade ou status social, tem suas características peculiares historicamente e culturalmente em nossa sociedade ao decorrer dos tempos. Esse grave problema de saúde pública atingem homens e mulheres, em diversificadas etapas de suas vidas. Crianças, mulheres jovens e adolescentes são o principal alvo tipo de agressão, assim aumentando as estatísticas.¹

A violência sexual contra a mulher é um ato invasivo, ofensivo e cruel utilizado pelos agressores como forma de desgostar, abater, amedrontar e domina-las. Dificilmente é realizado unicamente pelo desejo sexual, mas como uma maneira de provação de poder e controle sobre suas vítimas. Ainda que a sexualidade e a agressividade estejam associadas em todas as formas de violência sexual, a agressão sexual que atinge as mulheres é simplesmente um meio de o agressor revelar vários tipos de sentimentos contra elas, tais como, ódio e provocação.² Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência sexual é todo ato intencional de agressão a vítima sem o devido consentimento da mesma e para tal ação o agressor se reveste do uso da força física, da ameaças, uso de armas e pressão psicológica.³

A violência sexual engloba expressões verbais ou corporais que não são do agrado da pessoa, toques e carícias não desejados, exibicionismo, voyeurismo, prostituição forçada e participação forçada em pornografia. No Brasil, desde a sanção da Lei Maria da Penha, em 2006 até 2009, dos casos registrados na Central de Atendimento à Mulher, a violência sexual ficou em quarto lugar quanto ao número de notificações, perdendo apenas para a física, psicológica e moral.⁴

Estudos realizados no Brasil revelam que a causa determinante sobre a incidência e prevalência de violência sexual contra a mulher é mutável em inúmeras pesquisas e dependente, entre outras coisas do perfil e cultura da população a ser estudada, da metodologia aplicada no estudo da faixa etária das munícipes, da situação sociopolítica da região e condição social da mulher.⁵ Calcula-se que 18% das mulheres da população mundial sofram pelo menos um episódio de violência sexual durante sua vida. No Brasil a violência sexual atinge cerca de 8% da população feminina acima de 16 anos da cidade do Rio de Janeiro e 18% das mulheres da cidade de Salvador, Bahia.²

Diante desses dados reveladores, calcula-se que aproximadamente 10% constituem-se das denúncias de violência sexual. Certamente as vítimas omitem denunciar por medo, a humilhação, sensação de culpa pelo ocorrido, vergonha ou chantagens e ameaças dos agressores às vítimas.⁶

Com a institucionalização da lei Maria da penha, no período de 2006 a 2009 no Rio de Janeiro foi notificada pela central de atendimento à mulher (disque 180) aproximadamente 98.326 casos de violência sendo que 60,3% foram casos de violência física; 28% psicológica; 7,7% moral; 1,8% sexual; 1.428 patrimonial; 421 advêm de cárcere privado e 66 do tráfico de mulheres.⁷ Diante dessa situação percebe-se que a grande maioria de mulheres vitimadas ainda não representa a fiel situação por conta de dificuldades no processo de notificação.

De acordo com esse contexto surgem as seguintes indagações: Qual o perfil sociodemográfico da mulher vítima de violência sexual? Qual o tipo de violência sexual e vínculo do agressor com a vítima? Em resposta a estas questões norteadoras este estudo tem como objetivos: Analisar o perfil sociodemográfico da mulher vítima de violência sexual e identificar os principais agressores e o vínculo com a vítima.

MÉTODO

Artigo extraído da Monografia de Especialização << Perfil da mulher vítima de violência sexual atendida em uma instituição pública de referência em Teresina (PI)>>, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde da Universidade Estadual do Piauí, Campus Faculdade de Ciências Médicas. Nível Especialização, Teresina PI.

Estudo descritivo, documental e retrospectivo com abordagem quantitativa, a partir de dados obtidos de prontuários e fichas de notificação de mulheres vítima de violência sexual, correspondentes ao período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, de uma instituição pública de referencia para o atendimento a mulher vítima de violência sexual do Piauí/PI. Teresina é a capital e o município mais populoso do Piauí. Localiza - se no centro norte piauiense a 366 km do litoral.

A amostra foi constituída a partir de 1788 prontuários e fichas de notificação em violência sexual. Utilizando-se desta população, considerando o índice de confiabilidade (IC) de 95%, erro de 5%, P (0,005%) e a prevalência de 10%, encontrou - se uma amostra de 335 prontuários de mulheres vítimas de violência sexual.

Ribeiro JF, Leite WAA.

Perfil da mulher vítima de violência sexual.

nº 17649613.9.0000.5584, recebendo parecer favorável com o Protocolo nº 337.277/13.

RESULTADOS

Os dados foram tabulados no SPSS versão 20. Foi utilizada análise gráfica, tabelas de frequência e percentagem para representar as variáveis qualitativas. O estudo apreciou a confidencialidade e o anonimato dos sujeitos de acordo com a resolução nº 466/12, em que requisitada à autorização da instituição por meio da solicitação de autorização institucional A pesquisa foi encaminhada e registrada na Plataforma Brasil do Sistema Nacional de Ética e Pesquisa (SISNEP) onde foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital São Marcos de acordo com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE11

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da mulher vitima de violência sexual. Teresina (PI), 2008 a 2012.

Variáveis	n	%
Faixa etária (em anos)		
0 a 05	46	13,7
06 a 10	47	14
11 a 15	166	49,6
16 a 20	41	12,2
21 a 25	14	4,2
26 a 30	9	2,7
31 a 35	4	1,2
36 a 40	2	0,6
Acima de 40	6	1,8
Total	335	100,0
Raça/cor		
Branca	59	17,6
Preta	37	11
Amarela	8	2,4
Parda	190	56,7
Indígena	4	1,2
Ignorado	37	11
Total	335	100,0
Estado civil		
Solteira	176	52,5
Casada	10	3
Viúva	1	0,3
Separada	6	1,8
Não informado	144	40,4
Total	335	100,0
Escolaridade		
Analfabeto	6	1,8
1ª a 4ª Série do EF	87	26
5ª a 8ª Série incompleta	47	14
EF completo	59	17,6
EM incompleto	13	3,9
EM completo	24	7,2
ES incompleto	6	1,8
ES completo	7	2,1
Não informado	86	25,6
Total	335	100,0

Fonte: Instituição Pública de Referência em Violência Sexual a Mulher

Tabela 2 Distribuição dos tipos de violência conforme vínculo do agressor a vítima. Teresina (PI). 2008-2012.

Variáveis	n	%
<i>Tipo de violência</i>		
Violência estupro	124	37
Atentado violento ao pudor	60	18
Assedio sexual	56	17
Tentativa de estupro	43	13
Exploração sexual	10	2,5
Pornografia	6	2
Ignorados	36	10,5
<i>Vínculo do agressor com a vítima</i>		
Pai	26	7,8
Namorado	37	11,0
Padrasto	33	9,9
Ex-namorado/ex-cônjuge	15	4,5
Amigo/conhecido	61	18,2
Tio	22	6,6
Patrão/chefe	5,0	1,5
Desconhecido	47	14
Vizinho	32	9,6
Primo	11	3,3
Não informado	46	13,7

Fonte: Instituição Pública de Referência em Violência Sexual a Mulher

DISCUSSÃO

Embora as notificações de violência sexual sejam numericamente abaixo do esperado a prevalência e as reações individuais e coletivas são suficientemente penosas para torna-las um problema de saúde pública, mas que vem sendo continuamente descuidado.

Em estudo realizado em São Paulo em 2010 os autores observaram que a caracterização sociodemográfica das vítimas de violência sexual foi composta por mulheres com menos de 19 anos de idade (52,6%), brancas (74,6%), solteiras (76,1%), com escolaridade entre nove e onze anos de estudo os achados foram compatíveis com estudos nacionais e internacionais.^{1,8} Corroborando com esta pesquisa em alguns aspectos. Este estudo é semelhante a uma pesquisa ocorrida em Recife no ano de 2010, os autores detectaram que a violência sexual foi mais frequente na faixa etária de 10 a 19 anos (43%), cor parda (50,9%), ensino fundamental incompleto (24%) e maioria das vítimas do sexo feminino (51,2%).⁸

Foi constatado em estudo realizado no Samvvis (Teresina), entre março de 2002 e março de 2003 (ano inicial da criação do Samvvis) que dos 182 casos de violência sexual notificados houve prevalência dos seguintes achados: faixa etária de 10 a 19 anos (48%), solteira (78,3%), ensino fundamental incompleto (51,5%).⁵ Recentemente em uma pesquisa realizada em Picos (PI) em 2011, com uma amostra de 68 prontuários de vítimas de violência sexual, os autores encontraram dados semelhantes a este estudo, média de idade de 12,43 anos, prevalência das vítimas

do sexo feminino (89,3%), ensino fundamental incompleto (78,6%).⁹ Essas variáveis mostram que não ocorreu alteração no perfil sociodemográfico das vítimas de violência sexual no decurso do tempo, haja vista que os dados encontrados recentemente são semelhantes aos de pesquisas anteriormente (tabela1).

O tipo de agressão à vítima comporta-se de diversas formas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Pesquisas dessa temática no Brasil revelam que o tipo de violência sexual pode está relacionada a fantasias sexuais do agressor.¹⁰ Em uma pesquisa realizada em Picos (PI) os autores observaram que houve predomínio de abuso sexual (67,9%), seguida de estupro (25%).⁹ Na cidade de São José de Mipibu (RN), por meio de uma amostra de 67 notificações no período de 2009 a 2012, foi evidenciado que 42% das denúncias revelaram abuso sexual com penetração, 21% como voyeurismo, 11% como não informado, em 10% das notificações existiu contato sexual sem penetração e em 5% dos casos houve carícias com penetração.¹¹

Em uma pesquisa realizada no Samvvis (Teresina), utilizando-se de uma amostra de 182 casos de violência sexual ocorridos há treze anos, foi possível observar que o tipo de violência mais prevalente foi o estupro isoladamente (53,9%) sendo que 6,9% dos casos houve coito anal associado.⁵ dados semelhantes aos encontrados nesse atual estudo.

Em uma pesquisa realizada em Recife no ano de 2012, por meio de dados secundários, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), em seu módulo de

violência doméstica, sexual e/ou outras violências os autores evidenciaram que a violência sexual, ocupou a segunda colocação no ranking de notificações das violências.¹² Violência sexual é atribuída a toda ação que impõe a mulher a fazer relação sexual com o companheiro ou terceiro contra a própria vontade,¹³ trazendo grandes consequências no universo físico, psicológico e social da mulher vitimada.

Estudiosos internacionais comentam que as mulheres que sofreram violência física ou sexual comparecem menos aos serviços de saúde quando comparadas com as que não foram acometidas por este ato violento.¹⁴

Estudo realizado em Recife (PE), delegacia de Apuração de Crimes Praticados contra Crianças e Adolescentes ligadas à Gerência da Polícia da Criança e Adolescente (GPCA), registrou 68 casos de abuso sexual intrafamiliar em 2000, estando assim vinculado: os pais (22), padrastos (21), tios (8), e igualdade de ocorrências entre padrinhos, avô, tio-avô e professor (2); houve também registros com companheiro da avó, meio-irmão, marido ou ex-marido da tia, companheiro da prima, cunhado.¹⁵ Embora nesse estudo na maioria dos casos não existindo parentesco entre a vítima e o agressor, homens do convívio íntimo, entre eles os próprios parceiros, pai, padastro, namorado e cunhado também praticaram o ato violento.

Estudo sobre violência sexual a nível nacional e internacional tem abordado que são muitas mulheres penalizadas por agressões dos ex-cônjuges, ex-namorados e companheiros tudo isso demonstra que a violência acontece em sua grande magnitude no espaço doméstico com pessoas do próprio convívio.¹⁶

Como reflexão é fundamental o aprimoramento de discussões sobre o gênero para melhor fomentar a pesquisa sobre violência em suas várias formas de apresentação, pois historicamente por meio da cultura e habitat social é percebido que as relações afetivas entre ambos os sexos é assinalada por condições de repressão masculina e submissão feminina fato que refletem uma relação de gênero.¹⁷

CONCLUSÃO

Compreender a imensidão do problema da violência de forma geral é o primeiro passo em uma longa jornada em busca da resolutividade dos casos ocorridos e na prevenção de outros. Reconhecer os mais vulneráveis, os mais susceptíveis e as situações mais propícias para a ocorrência de

uma violência trarão benefícios claros nessa luta árdua.

Um simples olhar mais atencioso para reconhecer casos a serem notificados, uma assistência holística e funcional pós-violência, a fiscalização quanto ao cumprimento do que é previsto na Lei Maria da Penha e em outras leis, corroboram para a efetividade da resolução do problema. Analisou o perfil sociodemográfico e conclui-se que a maioria das vítimas são adolescentes; etnia parda; solteiras; ensino fundamental incompleto. Tipo de violência mais prevalente foi o estupro seguido de atentado violento ao pudor, o agressor mais pronunciado foi amigo ou conhecido da vítima.

A partir das observações, percebeu-se de modo geral que a violência contra a mulher não distingue raça, idade, classe social ou cultura. Por vezes silenciosa, por vezes ostensiva, traz consequências biopsicossociais às vítimas. Constitui-se um grave problema de saúde pública e exige um olhar diferenciado de profissionais e do Poder Público. Os avanços na atenção à saúde da mulher são notórios, ainda que não suficientes. Embora não expressem toda a magnitude do problema, os dados demonstram a necessidade de soluções imediatas, por parte dos gestores e sociedade civil organizada, para o atendimento humanizado às vítimas.

Cabe enfatizar também, que a implantação de políticas inibidoras da violência, além de identificar tratar e/ou punir o agressor, precisa delinear estratégias para a sua participação em programas de reeducação e recuperação, pois só assim o ciclo da violência pode ser rompido. Apesar das limitações de estudos documentais, tais como a falta de sistematização no preenchimento dos registros, eles são indispensáveis para o delineamento da magnitude do problema. Salienta-se, por fim, a necessidade de notificação de casos suspeitos e comprovados, além do acolhimento para além do fator biológico, reconhecendo toda a fragilidade das vítimas.

REFERÊNCIAS

1. Facuri CO, Fernandes MAS, Oliveira KD, Andrade TS, Azevedo RCS Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 2013 May [cited 2015 Apr 19];29(5):889-898. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000500008&lng=en. DOI: 10.1590/S0102-311X2013000500008.

Ribeiro JF, Leite WAA.

Perfil da mulher vítima de violência sexual.

2. Oshikata CT, Bedone AJ, Papa MSF, Santos GB, Pinheiro CD, Kalies AH. Características das mulheres violentadas sexualmente e da adesão ao seguimento ambulatorial: tendências observadas ao longo dos anos em um serviço de referência em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública [online]. 2011 Apr [cited 2015 Apr 19];27(4):701-713. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000400009&lng=en. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000400009.
3. World Health Organization. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization; 2002.
4. Silva CD, Gomes VLO, Acosta DFET, Barlem ELD, Fonseca AD. Epidemiologia da violência contra a mulher: características do agressor e do ato violento. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Jan [cited 2015 Apr 19];7(1):8-14. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/rt/captureCite/3554/pdf_1782. DOI 10.5205/01012007.
5. Lopes MRS, Gomes KRO, Silva BB, De Deus MCBR, Galvão ERCGN, Borba DC. Caracterização da violência sexual em mulheres atendidas no projeto Maria-Maria, em Teresina-PI. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet]. 2004 Mar [cited 2015 Apr 19];26(2):111-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032004000200005&lng=en. DOI: 10.1590/S0100-72032004000200005.
6. Amarijo CL, Acosta DF, Silva CD, Gomes VLO. Fatores associados à violência sexual contra mulheres: análise de denúncias policiais. Cogitare enferm [Internet]. 2014 Oct/Dec [cited 2015 Apr 19]; 19(4):761-7. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/37649/23947>. DOI:10.5380/ce.v19i4.37649.
7. Silva CD, Gomes VLD, Acosta DF, Devos ELB, Fonseca AD. Epidemiologia da violência contra a mulher: características do agressor e do ato violento J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Jan [cited 2015 Apr 18]; 7(1):8-14. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3554/pdf_1791. DOI: 10.5205/r ISSN: 1981-8963 euol.3049-24704-1-LE.0701201302
8. Mattar R, Abrahão AR, Andalaft Neto J, Colas OR, Schroeder I, Machado SJR, et al. Assistência multiprofissional à vítima de violência sexual: a experiência da Universidade Federal de São Paulo. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2007 Feb [cited 2015 Apr 18]; 23(2): 459-464. available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000200023&lng=en. DOI: 10.1590/S0102-311X2007000200023.
9. Santos PCO, Lima LHO, Silva AKA da, Oliveira EAR, Sousa-vera PV, Lima RFS. Perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 nov [cited 2015 Apr 19]; 7(11): 6408-14. available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5479/pdf_5284. DOI:10.5205/reuol.5876-50610-1-SM.0806201425.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
11. Alves ADN, Santos JMS, Oliveira JSA, Ramos FRS. Conselho tutelar e abuso sexual: ocorrências em crianças e adolescentes Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 Jan [cited 2015 Apr 20]; 7(1):135-42. Available from: www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../5554. DOI: 10.5205/reuol.3049-24704-1-LE.0701201319.
12. Silva MCM, Brito AM, Araújo AL, Abath MB. Caracterização dos casos de violência física, psicológica, sexual e negligências notificadas em Recife, Pernambuco, 2012 Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2013 Sept [cited 2015 Apr 20]. Available from: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000300005&lng=es. DOI: 10.5123/S1679-49742013000300005.
13. Brasil. Secretaria de Política para as Mulheres. Lei Maria da Penha: Lei nº 11340/2006 - conheça a lei que protege as mulheres da violência doméstica e familiar. Brasília; 2012.
14. UNICEF. Centro de Pesquisas Innocenti. Changing a Harmful Social Convention: Female Genital Mutilation/Cutting. Innocenti Digest. Florença; 2005. no. 12
15. Correia LM, Oliveira DL, Tenório IM, Araújo EC, Fernandes EC. Jovens adultas vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência - estudo de casos na perspectiva da bioecologia do desenvolvimento humano. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2008 Dec 30 [cited 2015 Apr 20]; 3(1): 188-94. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/280>. DOI: 10.5205/reuol.312-1682-1-RV.0301200927.

Ribeiro JF, Leite WAA.

Perfil da mulher vítima de violência sexual.

16. Mendonça ET, Souza LV. The domestic violence against women as a matter of public health. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 Abr/Jun [cited 2012 July 14]; 4(2):874-81. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/666/pdf_6

17. Canuto MAO, Ferreira MTA, Rocha SS, Nogueira LT, Nery IS. Reflexões sobre violência contra a mulher e sua interface com a qualidade de vida. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 June [cited 2015 Apr 21]; 8(6):1799-803. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6051/pdf_5371. DOI: 10.5205/reuol.5876-50610-1-SM.0806201445.

Submissão: 21/04/2015

Aceito: 20/07/2015

Publicado: 01/09/2015

Correspondência

José Francisco Ribeiro
Universidade Estadual do Piauí
Departamento de Enfermagem
Rua Olavo Bilac, 2335.
Bairro Centro/Sul
CEP 64001-280 – Teresina (PI), Brasil